

**PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO NA COMUNIDADE SÃO TOMÉ NO MARAJÓ-PA:  
PLANTANDO ESPERANÇA E COLHENDO POSSIBILIDADES NO CAMPO**MARQUES, Rocha Maria<sup>1</sup>; PEREIRA, Cirino Claudete<sup>2</sup>; BARBOSA, Ervis Pereira<sup>3</sup>; SANTOS,  
Nascimento Bianca<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de educação do Campo Instituto- IFPA Campos Breves dalvamarquesdalva@gmail.com; <sup>2</sup>Discente do curso de educação do Campo Instituto- IFPA Campos Breves, claudetek90@gmail.com; <sup>3</sup>Discente do curso de educação do Campo Instituto- IFPA Campos Breves ervisbarbosa3@gmail.com; <sup>4</sup> Docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Mestra em Educação PPGED UNIFAP, bianca.santos@ifpa.edu.br

**Eixo Temático: Redução das Desigualdades****INTRODUÇÃO**

Este trabalho é um recorte da disciplina Seminário Integrador de Pesquisa no curso de graduação em Educação do Campo (LEDOC), no Instituto Federal do Pará (IFPA), o objetivo do estudo é fazer uma análise sobre as produções na comunidade São Tomé, localizada no Marajó ao qual por meio das produções de hortaliças conseguiu incentivar e mudar a realidade da comunidade por meio da agricultura familiar. Para além de uma perspectiva de produção para o mercado, mas mostrando a população e associação de produtores das comunidades uma possibilidade para o consumo e possibilidade sustentável no Marajó.

A erradicação da pobreza é um dos objetivos mais importantes e desafiadores para a humanidade, abrangendo aspectos econômicos, sociais e políticos. Esse tema envolve o debate de condições de vida em que indivíduos ou grupos não possuem recursos básicos para viver dignamente, incluindo alimentação, moradia, saúde, educação e emprego. O fortalecimento da cooperação entre os membros da comunidade tem impulsionado iniciativas coletivas, como feiras de produtos orgânicos e programas de troca de sementes, ampliando as oportunidades de desenvolvimento para todos. Esses esforços têm contribuído significativamente para a redução das desigualdades e para a construção de um futuro mais próspero para a comunidade São Tomé.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia utilizada foi qualitativa, exploratória e documental, num movimento dialético de compreensão do objeto em discussão. Debater a Educação do Campo no contexto da Amazônia Marajoara significa falar da questão agrária, da reforma agrária e das necessidades dos sujeitos que residem nos territórios, entre quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, assentados e outros, de forma que é imprescindível que não a dissociemos das contradições inerentes do sistema capitalista, que coloca a educação com mercadoria e reforça a exploração do trabalho e da natureza (MOLINA, 2003). Este estudo é fruto de uma pesquisa de campo conduzida no âmbito da disciplina Seminário Integrador de Pesquisa no curso de LEDOC- IFPA.

Anais da I Feira de Ciências Naturais da UEPA/IFPA-Rural em Marabá: Ciência e Sustentabilidade

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O interesse do capital e seus investimentos no campo no decorrer dos anos se acentuam principalmente nas produções de alimentos, logo, buscamos compreender as contradições e implicações desta produção, para se buscar uma formação humana e emancipatória, nos atentarmos as influências e as exigências do neoliberalismo princípios neoconservadores e sua subordinação a uma formação para o capital e crescente em desigualdade social. Ao qual o incentivo de produção e valorização dos saberes locais na comunidade São Tomé os possibilitou ampliar os debates e meios de produção de subsistência para a localidade, trazendo os ensinamentos e valorização das produções da comunidade gerando assim renda e possibilidades de melhoria da vida desses moradores.

Uma dupla transformação, segundo Laval (2018) é a redefinição e a articulação entre escola e economia em um sentido radicalmente utilitarista, onde de um lado, a forte concorrência dentro de um espaço econômico globalizado, e em outro, o papel cada vez mais determinante da qualificação do conhecimento na concepção, na produção e na venda de bens e serviços. As organizações internacionais de ideologia liberal que incentivaram essa concepção de escola transformaram a competitividade dominante dos sistemas educacionais. O Capital precisa que a instrução foque na força de trabalho, não se elevando o campo de formação humana e formação crítica.

Diante da ambição do capital tem como função atender sua agenda. Para isso segundo Antunes (2018) a educação destinada à classe trabalhadora não precisa ser traçada nos conhecimentos necessários à formação cidadã ou emancipatória, mas em conhecimentos que os preparem para o mercado de trabalho, o subemprego, o trabalho intermitente e as possibilidades conquistadas por meio da luta da comunidade São Tomé influenciaram diretamente para uma educação voltada a uma educação emancipatória e de valorosa significância para a formação humana.

## CONCLUSÕES

Diante do que foi exposto o fortalecimento das práticas agrícolas locais, da cooperação entre os moradores e do acesso a políticas públicas de apoio, as famílias da comunidade São Tomé conseguiram aumentar sua renda, melhorar a qualidade de vida e promover maior segurança alimentar. O sucesso dessa estratégia está diretamente ligado ao envolvimento ativo da comunidade, que soube aproveitar os recursos disponíveis e implementar práticas sustentáveis de cultivo. A experiência da comunidade São Tomé oferece lições valiosas que podem ser replicadas em outras regiões rurais, demonstrando que a mobilização comunitária, valorização dos saberes locais é possível criar um ciclo virtuoso de desenvolvimento que não só combate à pobreza, mas também promove a inclusão e a dignidade.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.
- LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**. Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2018.
- MOLINA, M. C. **A contribuição do PRONERA na construção de políticas de educação do campo e desenvolvimento sustentável**. 2003. 282 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

Anais da I Feira de Ciências Naturais da UEPA/IFPA-Rural em Marabá: Ciência e Sustentabilidade